

INOVAÇÃO

Parque tecnológico de Santana do Livramento avança e mira inauguração em 2030

Livia Araújo

redacao@jornalcidades.com.br

Um projeto que promete transformar a economia da fronteira entre Brasil e Uruguai ganhou fôlego nas últimas semanas. O Parque Tecnológico de Santana do Livramento (Pates) teve aprovação final do Mercosul para seu financiamento e agora entra na fase de elaboração do convênio entre a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o Governo Federal e órgãos do bloco regional. A expectativa é que a obra seja concluída até o fim de 2029, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2030.

O projeto nasceu de um edital lançado em outubro de 2023 pelo Ministério do Planejamento, voltado a iniciativas brasileiras que disputassem recursos do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem). Em fevereiro de 2024, um grupo de instituições articuladas em torno do ecossistema de inovação local, com a Unipampa à frente, apresentou uma proposta. Dois meses depois, veio a resposta: entre 26 projetos inscritos no Brasil,

apenas oito foram aprovados, e o Pates ficou em primeiro lugar.

Para o coordenador institucional do projeto, Rafael Schmidt, o resultado teve peso especial. “Nunca um projeto de universidade, em toda a história do Focem, em todos os países do Mercosul, havia sido selecionado”, destaca, lembrando que o fundo é historicamente voltado a obras como estradas, a exemplo da rodovia Transcampesina, tocadas por governos estaduais e municipais.

Segundo Schmidt, o financiamento do Focem soma cerca de US\$ 5,99 milhões, exigindo uma contrapartida de 15%, em torno de US\$ 900 mil. Como a Unipampa não dispõe desse orçamento, o suporte veio de parcerias: a prefeitura de Santana do Livramento sinalizou R\$ 1 milhão para a contrapartida financeira e doou o terreno de um hectare onde o parque será erguido, a 200 metros da linha de fronteira com Rivera. “É simbólico, inclusive, porque é um parque tecnológico financiado pelo Mercosul, na fronteira dos dois países”, observa o coordenador. A estrutura



Projeto foi escolhido pelo Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul para um financiamento de cerca de US\$ 6 milhões

terá 5.700 metros quadrados, com projeto verticalizado e paisagismo.

As áreas prioritárias de atuação do parque foram definidas após oficinas com diferentes atores da região: agroindústria, energias renováveis e turismo. “São considerados também vocações econômicas da região”, afirma Schmidt, que cita o polo eólico local, já na terceira fase de ampliação, e o potencial do turismo de compras, hoje o segundo maior fluxo turístico do Rio Grande do Sul, atrás de Gramado.

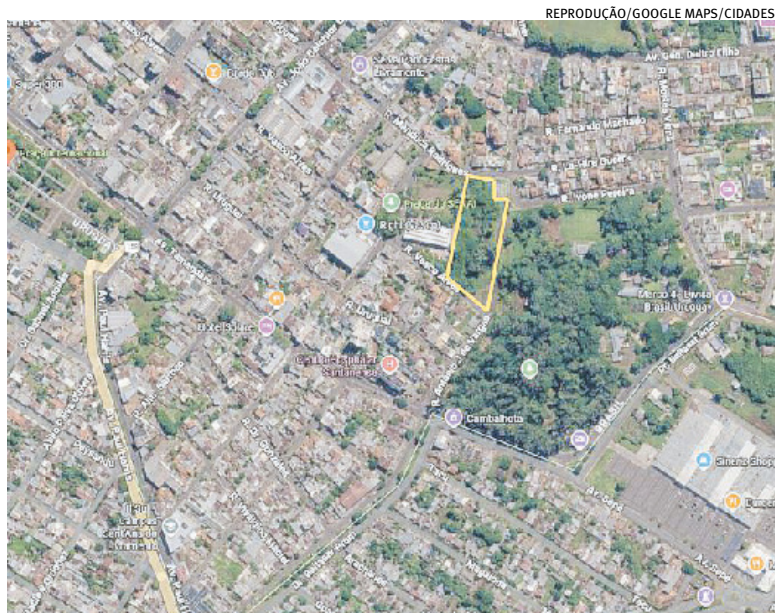
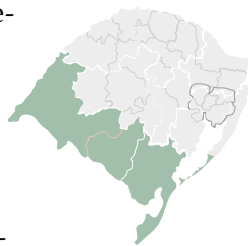
Para o coordenador, o impacto vai além dos limites municipais. “A gente pretende que seja regional e também

um impacto transfronteiriço”, diz, comparando a iniciativa ao papel histórico do Mercosul como plataforma de internacionalização de empresas. A expectativa é reverter a fuga de jovens da região, fenômeno constatado pelo IBGE nas últimas duas décadas. “A gente tem uma fuga de cérebros do interior do estado como um todo”, reconhece Schmidt, que vê no parque uma ferramenta de “fixação dos talentos”.

Antes mesmo da conclusão da obra, ações paralelas já estão em curso: a Unipampa começa a estruturar uma incubadora de empresas e discute a criação de um escritório de captação

de projetos. O governo do Estado, por meio do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), já destinou R\$ 5 milhões para a implantação do Centro de Inteligência Climática, iniciativa conjunta com a Universidade Federal de Santa Maria voltada ao monitoramento de eventos climáticos extremos na região.

O caminho não foi livre de obstáculos. Uma semana após a pré-seleção do projeto, em abril de 2024, as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul paralisaram os trabalhos por meses, enquanto instituições e governo se voltavam à resposta emergencial. Ainda assim, o detalhamento do projeto seguiu, com apoio do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional e do Fomplata, banco de desenvolvimento sul-americano.



Área escolhida para o projeto (contorno em amarelo) é próxima à Praça Internacional

Localização deve estreitar relação entre o Brasil e o Uruguai

O terreno escolhido para sediar o Parque Tecnológico de Santana do Livramento (Pates), que será construído com recursos de um convênio entre a Unipampa e o Mercosul, ocupa uma localização simbólica: fica a apenas 200 metros da linha divisória com Rivera, no Uruguai, em uma região central da cidade, próxima à Praça Internacional e vizinho ao Parque do DAE (Departamento de Água e Esgotos do município). Segundo o coordenador institucional do projeto, Rafael Schmidt, a proximidade não é acidental: o empreendimento busca fortalecer a integração econômica entre os

dois países na fronteira.

O espaço vai abrigar uma edificação de 5.700 metros quadrados, projetada de forma verticalizada para otimizar o aproveitamento do terreno. “Vai haver todo um trabalho de paisagismo, de valorização ali”, descreve Schmidt, que classifica o anteprojeto de engenharia já concluído como “muito bonito e icônico”.

A iniciativa espelha um movimento que já avança do lado uruguaio da fronteira. Em 2021, Rivera criou por lei seu próprio parque tecnológico, que atualmente avança para a fase de implantação após concluir a etapa

de projeto. Foi justamente esse avanço do vizinho que impulsionou as instituições brasileiras da região a buscarem um caminho equivalente.

Schmidt explica que a região já concentra um turismo de compras consolidado, com Santana do Livramento como o segundo destino turístico com maior fluxo de visitantes do Rio Grande do Sul, atrás apenas de Gramado. O desafio, segundo ele, é ampliar esse fluxo para outros segmentos. “Que esse turista venha para valorizar, por exemplo, a enogastronomia, o turismo cultural, o turismo de natureza, o rural”, explica.